



# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## RAMAL DO VAL-DO-CAVADO

Vem o nosso prezado colega o *Espozendense* pela apreciada pena do seu colaborador **L** advogando a necessidade da construção do caminho de ferro — *Porto de Mar — e a Foz do Cavado*, isto é, o prolongamento de via ferrea da Póvoa a Espozende quando não possa ser até Viana do Castelo; esse seria o grande ideal e se fosse noutro paiz mais pratico e progressivo, essa grande aspiração já ha muitos anos seria uma realidade.

E fá-lo com verdade e com justiça, porque não ha direito de conservar isoladas por mais tempo três povoações importantes, Apulia, Fão e Espozende, todas com praia de banhos e a última com pôrto natural de abrigo, facilmente adoptavel a pôrto comercial, com rápida comunicação com Barcelos e Braga, duas cidades importantissimas do Minho Litoral, quando distam a dois passos da Póvoa e com estudo preparado para o prolongamento da via ferrea.

Já em tempo se discutiu na imprensa poveira e do Porto, este assunto sobre o caminho a seguir quando a Companhia do Norte tentava prolongar a linha de Laundos á Apúlia com manifesto prejuizo das povoações á beira-mar.

Era uma economia prejudicial porque perdia o tráfego destas freguesias que é importante e mais viria a ser, com a facilidade de transportes. O assunto foi ventilado e a Companhia do Norte ou por falta de recursos ou por não querer mudar de opinião, guardou silencio, não dando mais rumor de si.

E' verdade que a subida do carvão e do ferro tem levantado grandes dificuldade á boa gerência da Comissão Administrativa mas muito pôde quem quer, e sendo o prolongamento da via

## Espozende -- Canção de todo o ano



**Menina, que sabe ler,  
Olhando o meu coração,  
Saberá com quantas letras,  
Se escreve o nome PAIXÃO**

**Olho p'ra o sen e pergunto  
Se terá letras eguaes,  
Oxalá não digam menos,  
Certo estou, não dizem mais.**

**Que na verdade, menina,  
Se vai no mar forte a vaga,  
Mais forte é a lei que comanda:  
'Amor com amor se paga.'**

**O barco vai para o largo,  
Vou-me encontrar com as toninhas,  
Quero me dê seguranças,  
Ter nossas coisas certinhas...**

**E toda Espozende o saiba,  
Que por tais letras vermelhas  
Os nossos dois corações  
Correm, á justa, as parelhas.**

PEDRO RUIVO.

## PORTUGALIA



Nosso paiz natal! Abençoado ninho  
Que a viva luz do Sol fagueiramente banha,  
Perfumado casal de giesta e rosmaninho,  
Junto ás aguas do mar, num recanto da Espanha!

Nosso paiz natal! Este rincão agosto,  
De pequena extensão... mas de enorme grandeza!  
Canteiro onde criou raizes o arbusto  
Que fez desabrochar a alma portuguesa!

Segue na 2.ª página.



SETEMBRO!

verdadeiro  
mês de

PRAIAS

## RAMAL DO VAL-DO-CAVADO

ferrea da Póvoa a Espozende uma boa e prometedora fonte de receita, era regra de boa administração, fazê-la com brevidade, para interesse da Companhia.

Menor probabilidade de éxito tinha a linha da Senhora da Hora á Trofa e ela fez-se; porque se não ha-de fazer a de Espozende pela via Litoral?

Tem razão o *Espozendense* em lutar pela sua dama porque uma terra sem meios de comunicação progride lentamente, não dando amplos vãos ás aspirações dos seus habitantes por mais justas e legitimas que elas sejam?

A Póvoa venceu na sua luta ingente pela construção do pôrto de abrigo, apesar das entaves dos seus rivais e Espozende tambem ha-de vencer se fór persistente no bom combate, pondo em movimento as suas forças vivas, a imprensa local auxiliada pela imprensa regional.

A *Propaganda* põe-se incondicionalmente ao lado do bom povo e associações de Espozende porque pugnando por este notavel melhoramento concorre para bem material e moral de dois concelhos que tem vivido unidos pelos laços da mais intima fraternidade.

Do n.º 123, ano VII,  
da «Propaganda», da Póvoa  
de Varzim, de 12 de Agosto  
de 1938.

«O Espozendense»

Compram-se nesta typografia os numeros 1.296, de 22 de abril, 1.297, do mesmo mês, 1.301, de 27 de maio, 1.304, de 27 de Junho, 1.310, de 19 de agosto, 1.321, de 11 de novembro, 1.322, idem, e 1.324, idem, todos do ano de 1934.

Pagam-se bem.



## Federação Nacional dos Produtores de Trigo

### DECÁLOGO DO TRIGO

- 1.º—Semeai-me, se eu estiver em condições de um bom reprodutor pois que me deveis ter escolhido, «entre o melhor trigo da última colheita».
- 2.º—Ainda que esteja aparentemente limpo e pareça ter boa saúde, «não me entregues á terra sem me banhares em água de sulfato de cobre», na proporção de 1,5 quilos para 100 litros de água, afim de que os meus filhos não venham «atacados de fungão o que só dará prejuizos».
- 3.º—Dai-me terra «bem lavrada e melhor adubada» quanto mais não seja com elementos azotados e fosfatados.
- 4.º—Se eu nascer com muita pujança, e logo que cubra a terra, mandai-me comer pelo gado, «para que eu possa afillhar e não correr o risco de acama».
- 5.º—Se depois do meu nascimento, estiver fraco e com má côr, «mandai-me cobrir com nitrato de sódio», quando hajam probabilidades de vir chuva, ou que as terras tenham bastante humidade.
- 6.º—Como devo melhorar imediatamente, «protegei-me, para que eu só goze dos beneficios que a mim são destinados».
- 7.º—Ceifai-me quando o meu bago «mal se deixar riscar pela vossa unha».
- 8.º—Deixai-me estar empeveado no campo, «só tempo necessário para que a minha palha e o meu bago possa secar completamente».
- 9.º—Debulhai-me em máquina «bem afinada, de forma a que o meu bago não seja partido, «não me deixe ir misturado na palha e na moínha, e que de mim separe todas as sementes estranhas, «para assim evitar as reclamações da Moagem e as depreciações que a Lei determina».
- 10.º—Enceleirai-me em «celeiro limpo, arejado e anteriormente desinfectado com uma calda em que entre o sulfato de ferro e a cal apagada, e tudo dissolvido em água», só assim poderei ser conservado durante algum tempo.

**Cumpre o Decálogo e ganharás dinheiro.**

O berço que embalou a figura admiravel  
Tão nobre, tão viril, divinamente bela,  
Do egrégio português, do santo Condestavel  
Que conseguiu domar o leão de Castela!

O solo onde repousa a cinza venerada  
D'el-rei D. João 2.º, o austero, o grande Rei,  
Sempre firme e fiel á divisa adoptada,  
Ao moto sem igual:—*pela lei, pela grei!*

Este alfobre de herois de peito valoroso,  
Caminheiros da Luz, argonautas do Ideal,  
A nação que, dobrando o Cabo tormentoso,  
A India desvendou ao mundo occidental!

A patria de Camões e Bernardim, piedoso  
Relicario auroral duma historia fulgente,  
Este palmo de terra, abrigo carinhoso,  
Que devemos amar enternecidamente...

Que devemos servir um culto apaixonado  
É saber defender com brio e intrepidez,  
Mostrando que em nós gira o sangue, inagualado  
Que espalhou pelo globo o nome português!

Nosso país natal, cujos rasgados trilhos  
Ninguem pode apagar nem negará jamais!...  
Que te abençõe Deus, berço de nossos filhos!  
Bendita sejas tu, campá de nossos pais!

DELFIN GUIMARÃES.

## REVIVER DO PASSADO

Este dia, que tão assinalado ficou na História Portuguesa e até Universal, não pode ficar obscurecido nas trevas da ignorancia. O sol radiante, fulgente pairou em todo o esplendor sobre este dia tão assinalado por factos indestrutíveis, imperecíveis, imorredouros.

Dia repleto de significado assombroso. A independencia da nossa nacionalidade foi cimentada com a argamassa, que bebera o sangue jorrado em quentes, purpúreas golfadas dos corpos de innocentes victimas.

Portugal inteiro comemora hoje a batalha colossal, monumental, travada nos decampados terrenos, que ladrilham Aljubarrota.

Contemplar o passado é fazer reviver nas nossas mentes esse mesmo passado. Meditar o passado é angariar forças inquebrantáveis para as reacções futuras serem coroadas com os louros das dos nossos antepassados.

A terrível, medonha batalha de Aljubarrota foi precedida por um facto, que aos olhares de muitas pessoas não passa duma mera distracção infantil, mas contemplado, admirado com espirito crítico tem significado ilimitado e quasi indescrevível. O espirito ponderado do pensador

vê nele o providencial vaticinio do triumpho, que galardoaria os feitos grandiosos, illustres d'aquelle momento.

Quando o Mestre de Avis, na companhia do gigantesco vulto de Nun'Alvares, palmilhava a estrada, que corre para Coimbra, através de perfumados, aromaticos vergeis carregados de frutos deliciosos, variegados, odoriferos depararam com um numeroso exercito engrossado de juventude alegre, risonha, que montava gravetos, encaixava capacetes de papel, cingia raminhos floridos; desfraldava aos quatro ventos bandeiras de variegadas cores; o cortejo abriu alas á passagem dos dois transeuntes; os ouvidos destes ecoaram um «Portugal! Portugal! Viva El-Rei D. João!» que brotou espontaneamente dos lábios daquela rapaziada.

No pensar dalgum leitor um pouco absorto em contemplações não sei de que pensares esta manifestação infantil, jovial não passará além duma ridicularia.

O Rei não desdenhou tal coisa, antes pelo contrario, foi inundado duma enchente de gozo, que lhe fez ver naquelas joviais crianças esperanças fagueiras de futuros e forçados trabalhadores, que não recuariam ante um colossal exercito do adversario. A esperanza formulada, ao menos mentalmente, teve a realização no dia immediato, 14 de Agosto de 1385.

O Mestre de Avis ultrapassou as portas da magistral cida-

de e aí ouviu as aclamações simples, mas significativas e reais, que espontaneamente desabrocharam nos lábios dessa enorme massa de verdadeiros e dedicados portugueses, que amavam a independencia da nacionalidade e desdenhavam o ouro castelhano. Um forte, harmonioso *Viva El-Rei D. João I* soou pelas ruas da cidade universitaria, para se ir quebrar nas solitárias, silenciosas rochas de longinquos, montes até se desfazer nas regiões mais remotas, beijadas pelo rugidor oceano.

A independencia da nacionalidade não estava cimentada com a simples proclamação do Rei.

A guerra com Castela era inevitavel, porque o inimigo da nossa paz desejava desseminalar por toda a parte a desordem e o choro.

Um formidável exercito ás ordens do próprio Rei de Castela, D. João I, despediu-se da sanguinolenta Espanha, para se embrenhar neste jardim á beira-mar plantado, como contam os poetas.

Nun'Alvares preparava um exercito para combater desde o assassinato do Andeiro, facto este, que desencadeou as hostilidades com Castela, que foram reforçadas com a nova da aclamação do Mestre de Avis.

Uma das principais batalhas travadas, para cimentar a nossa independencia foi a batalha grandiosa, colossal de Aljubarrota, cuja memoria hoje celebramos. Dela dependeu o futuro glorioso, laureado deste nosso Portugal tão querido.

O inimigo invadira o reino e fora-se encontrar com o nosso exercito muito inferior ao dele nos campos de Aljubarrota, e aí se travou a batalha do mesmo nome tão celebrada na Epopeia Nacional e na História. O dia escolhido pela Providência, para um tal feito, foi a 14 de Agosto de 1385, véspera da testa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

No campo divisavam-se as bandeiras portuguesa e castelhana desfraldadas aos ventos e lá mais ao largo a do Condestavel, penhor seguro da sua confiança nos personagens, que nela figuravam.

No principio da batalha souo um «S. Tiago» pronunciado pelos castelhanos, que se misturou com um «S. Jorge» dos portugueses. Dado o sinal de guerra o solo tremeu debaixo dos pés dos cavalos dos cavaleiros; ouviu-se o tenir desharmonioso das armas e ribombaram as primeiras peças, que portugal viu. O sangue começou a regar o solo e os cadaveres a juncarem o



terreno. Passado algum tempo êsses enxutos campos de Aljubarrota estavam reduzidos a um purpúreo mar de sangue e a um montão de corpos inanimados.

A vitória foi dos portugueses, como era de esperar, e foi atribuída a uma graça de Maria. Em reconhecimento duma tal graça o nosso D. João I mandou erguer o colossal mosteiro de Santa Maria de Aljubarrota, que é o testemunho mais perfeito da *gratidão* portuguesa para com Maria.

Portugueses, meditar isto é fazer reviver o passado nas nossas mentes, e prestar um preito de *gratidão* aos nossos heróis.

**M. M. Lima**

### Juizes de paz

P.—Qual é a função de juiz de paz nas sédes de concelho?

R.—Essa função é inerente ao cargo de conservador do registo civil; e nos restantes julgados de paz é inerente ao cargo de professor do sexo masculino, do ensino primário da séde da respectiva freguesia. Tal função será por êle exercida independentemente de nomeação, diploma e posse.

Enquanto, nas sédes de concelho, o lugar de conservador do registo civil fôr exercido por individuos do sexo feminino, e, nas sédes de freguesia, não haver professor do sexo masculino, os cargos de juizes de paz serão exercidos por pessoas idóneas, incluindo qualquer funcionario público ou administrativo e o regedor da freguesia, livremente nomeados e exonerados pelo Ministro da Justiça.

Os nomeados tomarão posse perante o juiz de direito da comarca a que pertence o julgado, independentemente de diploma e selo no respectivo auto.

### Conselhos Práticos

Se quereis o vosso trigo enceleirado com segurança deveis:

1.º—Fazez no campo medidas ou frascas sómente quando o trigo tiver perdido toda a unidade.

2.º—Debulha-lo sómente quando esteja completamente seco.

3.º—Só enceleirar o trigo quando este cante na mão, e tenha sido bem limpo.

Se seguides estes conselhos vereis que o vosso trigo:

1.º—Oferece aos parasitas maior resistencia.

2.º—Fica menos sujeito ao aquecimento e portanto aos cheiros resultantes das fermentações:

bafo, fermentado (azedo) e ardimento.

3.º—Aumenta o Pêso do Hectolitro (peso especifico).

4.º—Não necessita padejamentos tão frequentes.

5.º—Terá maior valor e menos despêsa.

A experiencia desfaz todas as duvidas.

### As 6 Máximas do Lavrador

1.º—Portugal não tem minas de ouro. Mas tem trigo, que é ouro do lavrador e da Nação.

2.º—Onde há ouro, nem sempre há trigo. Onde há trigo, há sempre ouro.

3.º—Lança ouro á terra, e morrerás de fome. Semeia trigo e recolherás ouro.

4.º—Nos Bancos, o ouro, é guardado em cofres-fortes. O celeiro que guarda o trigo, é o cofre-forte do lavrador.

5.º—Os gatunos assaltam os Bancos para roubar o ouro. O gorgulho assalta os celeiros e danifica o trigo.

6.º—Os Bancos defendem-se dos gatunos com as casas fortes. O lavrador deve defender-se do gorgulho, desinfectando os seus celeiros.

### Augusto Soucasaux

Encontra-se a uso de banhos na praia de Fão este nosso amigo e distinto fotografo barcelense.

### S. Lourenço

No pincaro do monte deste nome, realiza-se na proxima 5.ª feira, a sua festa, a qual costuma ser muito concorrida pelo ameno e pitoresco do local.

### Pela nossa praia

Das familias que este ano vieram visitar e gosar das suavidades da nossa praia, já algumas se retiraram.

Entre essas, destaca-se a do Ex.mo Sr. Major Gastão Ribeiro Pereira, ilustre secretario do do Governo Civil de Braga, cavalheiro muito ilustrado e alma sublime dedicada a tudo quanto respeite ao ressurgimento do nosso país.

S. Ex.ª e familia partiram para a capital do distrito na ultima 5.ª feira, depois das despedidas aos seus numerosos amigos, levando e deixando no coração de todos saudades intimas pela conveniencia que nos proporcionou.

### Subsidios ás igrejas pobres

Pelo Cofre dos Indultos, acabam de ser concedidos a diversas igrejas de poucos recursos subsidios, entre elas figura a A-pulia com 300\$00, cuja necessidade foi reclamada pelo rev. paroco d'aquella freguezia, achando-se essa esmola na Camara Ecclesiastica, de Braga, a qual deve ser levantada até 30 do corrente mês, considerando-se caduca depois dessa data.

## REGRESSO DO CHEFE DO ESTADO

Constituiu uma grandiosa manifestação de regosijo a chegada, ao Tejo, do venerando Chefe do Estado.

A população inteira da Capital, correu a vêr e saudar S. Excelência.

No Terreiro do Paço, onde se encontravam todas as individualidades politicas, foi calorosamente recebido e cumprimentado.

A' sua chegada ouviam-se por entre a multidão calorosos vivas aos senhores General Carmona, Dr. Oliveira Salazar, Estado Novo, etc.

A Emissora Nacional, nesse dia, pôs-nos em contacto com tudo que de grandioso se passava na Capital.

### «Mais vale tarde, que nunca...»

Em nosso poder um opusculo de 20 paginas, (novela), original de José Vaz Monteiro Marques, editada pela Federação Nacional dos Produtores do Trigo, com o fim de demonstrar de uma forma clara e concludente quanto a F. N. P. T., trabalha sob a égide do Estado Novo, no interesse da nossa lavoura.

Agradecemos o exemplar.

## ARRAIAL MINHOTO



Como aqui noticiamos, realizou-se na noite do ultimo sabado, o Arraial Minhoto no jardim do palacete do nosso bom amigo snr. Americo Vieira, ao norte desta vila, cujo produto reverteu em beneficio da Assistencia local, que esteve muito concorrido e belamente ornamentado.

No recinto enfeitado a capricho foram levantadas barracas de chá e caldo verde, bar, bazar e buena, tendo esta festa terminado pela madrugada de domingo.

Parabens á Comissão pelo exito que obteve.

Agradecemos o convite que foi feito á redacção.



## Pela Fazenda

### Contribuição Industrial

De harmonia com o disposto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 24.916 de 10 de janeiro de 1935, e dentro do prazo de 15 dias, que começam a contar-se de 3 do corrente mês, podem os contribuintes das freguesias deste concelho sujeitos á Contribuição Industrial, Grupo C, tomar conhecimento das importancias do rendimento tributavel fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo qualquer reclamação para a mesma Comissão, sobre as importancias fixadas.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notario quando não souber escrever.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se publica esta noticia.

### Casa dos Pescadores

Em Matosinhos foi inaugurada ultimamente, com a presença do elemento oficial e uma multidão de pessoas de todas as classes a Casa dos Pescadores, iniciativa de um grupo de amigos dos que trabalham no mar, com o patrocínio do Estado Novo.

A classe piscatoria de Matosinhos acaba de ver montada a Casa do Pescador.

Na Póvoa de Varzim tambem foi ultimamente inaugurada com o mesmo fim a Casa dos Pescadores, e segundo consta ainda este ano serão inauguradas iguais e com o mesmo fim em Portimão, Aguda, Funchal, Viana do Castelo e Lisboa, não se falando em Espozende, onde a sua necessidade é urgentissima.

## MOBILIA DE QUARTO

Vende-se uma boa mobilia de quarto, em nogueira americana e lorros de flandres, composta de dez peças e onze espelhos de cristal, por preço muito barato,

Tambem pode ser vendida cada peça em separado.

Preço de ocasião.

Informa a «Pensão Garcia—Espozende».

## Caminho de ferro

Em editorial inserimos, hoje um artigo referente ao *Ramal-do-Val-do-Cávado*, publicado no nosso esclarecido colega a *Propaganda*, da Póvoa de Varzim, órgão dedicado ao Estado Novo, e que está sempre na liça em tudo quanto interesse o publico e a sua querida Póvoa.

A este illustre colega, que tão nobre e alevantadamente secunda a nossa propaganda em prol da construção da via-ferrea e põe todo o seu esforço a bem do progresso das localidades amigas — Póvoa—Espozende — o nosso reconhecido agradecimento e só desejaríamos que os seus colegas «Comercio» e «Voz da Póvoa» nos dessem tambem o seu esforço visto que já temos tambem por nosso lado a «Ideia Nova», cuja doutrina é igual á nossa.

Pelo prolongamento do caminho de ferro da Póvoa a Viana e Espozende a Braga, deve ser o clamor unanime de toda a imprensa interessada no grande melhoramento que trará o

interesse para a Póvoa especialmente e para a Companhia.

No proximo numero inseriremos um substancioso artigo do nosso colaborador **L.**, que trará luz sobre o assunto.

## A PATRIA

### Sociedade Alentejana de Seguros

Sede em

**EVORA**

em propriedade sua.

Delegação no

**PORTO**

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

### SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo,

Agricola, Accidentes, individuais.

Reservas em 1932:

**Esc.—3.278.596\$75**

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira

## Exposição de Quadros

Abre no proximo domingo, ás 4 horas da tarde, no Salão da «Assembleia Espozendense» uma exposição de quadros, da autoria de Octavio Sérgio.

Octavio Sergio é um nome já há muito admirado pelas suas qualidades de pintor e caricaturista. De esperar, é portanto, uma grande affluencia.

## Viação-Espozendense

### Novos Horários de Verão

Partidas de Espozende para Braga ás 7,40 e 17 horas.

Regresso de Braga ás 9,45 e 18,45.

Camionete diária para a Praia Suave—Mar

Às 9,25 com regresso ao meio dia.

**1\$00 ida e volta**

**MENSALIDADES MAIS BARATAS**

## VENDE-SE

Para partilhas a casa e eirado de lavradio com vinho, cortes para gado, cobertos e grande eira de João Fidalgo, na freguesia de Palmeira, do logar do Faro, e bem assim um grande campo de lavradio e vinha, fronteiro ao dito eirado. Para ver e tratar, em Palmeira com o mesmo e nesta vila com o Snr. JOÃO MAGALHÃES. Facilita-se o pagamento.



## CÃO PERDIGUEIRO

Desapareceu na noite de 1 do corrente. É branco, com pequenas malhas amarelas e só tem meio rabo. Gratifica-se a quem o entregar na Garagem Loza, Vinhas & C.ª ou proceder-se-à a todo o tempo contra quem o retiver.

## POR 7\$50

Uma lindissima caixa de papel fantasia, com 25 folhas e 25 envelopes, o que há de mais moderno.—A' venda na Livraria «ESPOZENDENSE».

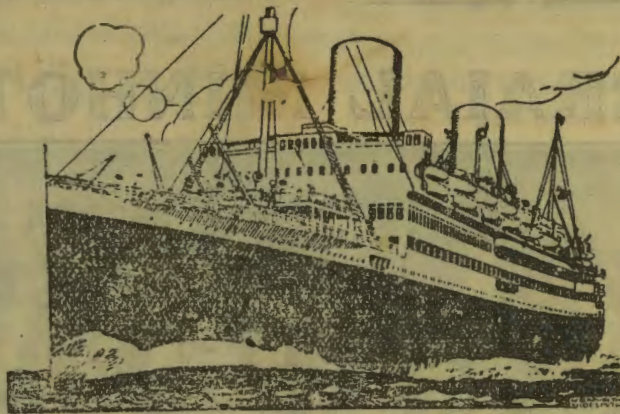
## Joel de Magalhães

**MEDICO**

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

## Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



### Paquetes correlos a sahr de Lisboa

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

(1) Highland Princess em 13 de Setembro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

2) ALCANTARA em 4 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres

1) Highland Brigade em 27 de Setembro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Aires

(1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

(2) " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes nororte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.